

Covas vai corrigir os erros de sua campanha

Ânimo com a receptividade que vem alcançando desde que tornou mais agressivo o tom de seus discursos, o candidato decidiu mudar sua estratégia de campanha.

Depois de se convencer da necessidade de um discurso mais agressivo, que experimentou em Contagem (MG) e Colatina (ES), com críticas abertas ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, o candidato do PSDB, Mário Covas, prepara-se para novas correções no curso da campanha. Na quinta-feira, Covas vai usar um palanque do qual tem amplo conhecimento: a tribuna do Senado, para um pronunciamento que vem preparando há duas semanas. Enquanto isso, a bancada tucana define fórmulas de introduzir o máximo de parlamentares na campanha. Uma das estratégias é investir no eleitorado do Rio, Minas, e, especialmente, São Paulo.

"Covas tem de se dedicar à Capital e ao Interior de São Paulo, para subir alguns pontos nas pesquisas", diagnosticou o ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, virtual candidato a vice dos tucanos. A maior preocupação, agora, é ultrapassar o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, já na próxima prévia: Ulysses passou a ser o adversário mais temido do PSDB a partir de uma análise feita pela bancada, com base em um estudo preparado em São Paulo. O estudo revela que a sociedade organizada tende a votar nos candidatos do PT, do PCB, do PMDB e do PSDB, enquanto a fatia social inorgânica, amplamente majoritária, opta por Collor ou Leonel Brizola (PDT).

"De cada um destes dois flancos sairá um candidato para o segundo turno", afirma o senador José Inácio Ferreira (PSDB-ES). Ele aposta na vitória de Collor sobre Brizola, mas teme que Ulysses suplante Covas no segmento organizado.

A ordem agora, dentro do PSDB, é aproveitar o primeiro momento de boa maré e incrementar a campanha. Na quinta-feira, o partido define uma coordenação mais participativa, envolvendo toda a bancada federal. O senador José Richa continua na coordenação geral, mas se dedicará, principalmente, às articulações com políticos de outros partidos e com o setor empresarial. A coordenação executiva ficará com o deputado Jayme Santana (MA). Serão criados ainda cinco grupos de trabalho: propaganda, eventos, finanças, infra-estrutura e agenda de compromissos.

O candidato dos tucanos gravou ontem sua participação no programa "A Praça é Nossa", do SBT. Durante a gravação, Covas respondeu a três perguntas: por que sua campanha não decola, qual sua proposta de governo e se esperava ter os oito milhões de votos que teve na eleição para o Senado. A pergunta foi feita por Carlos Alberto da Nóbrega, que, fora do ar, disse que seu candidato é Covas. O programa deverá ir ao ar na quinta-feira e depende ainda de uma consulta ao TSE. Hoje, Covas participa de diversos programas de rádio e tevê.



Covas em "A Praça é Nossa": atrás de popularidade.